

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elieana Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITAIS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOCANDO CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO

Thalis Macedo Moura

Universidade Salvador, Departamento de Comunicação, Educação e Design.
Salvador, Bahia.

RESUMO: Este artigo se refere à análise interpretativa sobre a Condição de Recepção de ciência e tecnologia da *Wired*, revista norte-americana com relevância mundial nos conteúdos voltados a tecnologia, ciência, negócios, design e entretenimento, que constrói um enunciado particular. Para tanto, selecionou-se três reportagens da revista *Wired* no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. Como principal resultado desta pesquisa, edificar os elementos discursivos das reportagens coletadas a partir da fundamentação da produção narrativa. Apreende como a enunciação elaborada pela revista, influência na construção de conceitos e ideias relativas à ciência e tecnologia, fundamentada na teoria de mimese de Paul Ricoeur e no contrato de leitura de Eliseo Verón.

PALAVRAS-CHAVE: *Wired*; tecnologia; enunciação; narrativa.

WIRED MAGAZINE AS AN APPARATUS: INTERPRETIVE ANALYSIS OF THE SCIENCE AND TECHNOLOGY IN MEDIA DISCOURSE

ABSTRACT: This article refers to the interpretive analysis on the Reception Condition of Science and Technology of *Wired*, a North American magazine with worldwide relevance in the contents focused on technology, science, business, design and entertainment, which builds a particular statement. To do so, we selected three articles from *Wired* magazine from June 2017 to January 2018. As the main result of this research, we construct the discursive elements of the reports collected from the narrative production base. He sees, as the enunciation elaborated by the journal, an influence on the construction of concepts and ideas related to science and technology, based on Paul Ricoeur's mimesis theory and Eliseo Verón's reading contract.

KEYWORDS: *Wired*; technology; enunciation; narrative.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se acerca da ciência e tecnologia na revista da *Wired*, observa como os conceitos e tópicos da ciência são explorados no jornalismo científico, com a finalidade de criar um espaço de leitura, através da narrativa, na qual a inteligibilidade da leitura opera a ofertar

sentido a visão de mundo científico da revista, compartilha com o leitor a relevância do enunciado. A narrativa é o meio pelo qual o autor cria um espaço de aproximação com o repertório do leitor. O texto é produto resultante de escolhas interpretativas e discursivas que se justificam na leitura, no conceito de contrato de leitura por Eliseo Verón (1985 e 2004).

Esta pesquisa versou sobre a análise três reportagens da revista *Wired* no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. Pretendeu-se apreender como a narrativa elaborada pela revista, influencia na construção de conceitos e ideias relativas à ciência e tecnologia, fundamentada na teoria de mimese de Paul Ricoeur (1994). Para tanto, faz-se necessário identificar como a revista da *Wired*, seleciona os acontecimentos que envolvem ciência e tecnologia e identificar o mundo científico no texto; argumentar os recursos narrativos presentes nas reportagens escolhidas para obter subsídios de como é retratada a ciência, assim como o mundo científico elaborado através da narrativa; e delimitar as possibilidades interpretativas acerca de ciência e tecnologia no texto escolhido, quanto ao enunciado.

A possibilidade de entender como uma revista influente, como a *Wired*, que possui sedes nos mais diversos países, a exemplo do Reino Unido, Japão, Itália, Alemanha e no Brasil, em múltiplas plataformas, com visualização mensal de 20 milhões de leituras do seu conteúdo eletrônico, no ano de 2016. Esta, estrutura Condições de Recepção sobre ciência e tecnologia para seu público por intermédio das escolhas de conteúdo e forma, expressas nos textos, imagens, títulos, publicidades e etc. publicados diariamente em seu site.

Ao comandar a postura do leitor, o dispositivo enquadra o ritmo de leitura e suas Condições de Recepção, a partir das necessidades do enunciatário de acessar a informação, seu letramento com os códigos e dos sistemas de crenças impostos pela leitura. Ao estabelecer um espaço de conexão, concessões de significados e possibilidades interpretativas com a audiência por parte do enunciador, configura-se assim, o grau de autonomia interpretativa que é permitido ao seu enunciatário e quão didático é o enunciado.

Devido a assimetria do enunciado, fala-se que o enunciatário apenas entende as pistas enunciativas do locutor por meio de signos compartilhados. O que MAINGUENEAU, 2004, chama de condições materiais de apresentação, cujo determinam as Condições de Recepção da informação e a postura do leitor em relação ao conteúdo apresentado.

O discurso edificado pela revista é passível de ser recepcionado pelo leitor e viabilizado pelo autor do texto através das suas escolhas enunciativas, as Condições de Recepção e a noção de tecnologia, partira de conceitos, dos quais, a influência acontece através de comportamentos e capacidades mobilizados pela leitura. Para a análise dos dados levantados, foi utilizada a metodologia da mimese de Paul Ricoeur (1994) para entender e analisar esse discurso. Nesta, para que se examine a construção do discurso proposto, foram igualmente realizadas análises de cunho

linguístico, argumentativo, textual e ideológico. Como principal resultado desta pesquisa, obter subsídios discursivos sobre as Condições de Recepção da revista *Wired* em sua narrativa, fundamentada por pesquisa bibliográfica dos campos de midiatização, jornalismo científico e teorias do discurso.

2 | O CONCEITO DA REVISTA *WIRED* COMO DISPOSITIVO

A revista *Wired* desenvolve um trabalho acerca da ciência e tecnologia que se faz presente na linha editorial que acompanha as evoluções da Internet e a midiatização da sociedade. As revoluções tecnológicas que a revista fez parte, foram representadas em suas reportagens para parecer uma correspondência do futuro, como determina Charlie Jackson, um dos investidores da revista. O futuro é o tema central da revista, no qual a percepção compartilhada pelo fundador e editor chefe, Louis Rossetto, é sob a compreensão que a revista cumpre um papel de representar o tempo revolucionário do surgimento da Internet e de movimentos sociais, econômicos e políticos envolta deste.

A noção de dispositivo para MOUILLAUD (2002), possibilita colocar a revista como uma matriz que estrutura o tempo e o espaço dos acontecimentos tecnológicos de um modo particular; prepara a leitura para sua audiência; coloca-se formas que coordenam a duração e a extensão que o texto será apresentado ao leitor. Essa condição, faz com que o leitor espere determinadas visões, formas e contextos na sua leitura, no qual fará parte da experiência ao ler.

O dispositivo prepara a leitura de formas diferentes das modalidades clássicas da análise de conteúdo. Há uma autoria e autonomia na recepção, pois o modo de contar uma história de um enunciador é único e entrega sua posição discursiva em relação ao enunciatário. Os modos de dizer empregadas pelo autor, emergentes de um contexto histórico guiado por lógicas próprias, lugar este, presente no discurso compartilhado entre enunciador e enunciatário. Em curso, VERÓN (1985), com sua obra traduzida, apresenta a construção da leitura e o caminho a ser seguido,

O estudo do contrato de leitura implica, conseqüentemente, todos os aspectos da construção de um suporte de imprensa, na medida em que constroem o nexos com o leitor: cobertura, relações texto/imagem, modo de classificação do material escrito, dispositivos de “recurso” (títulos, subtítulos, cristas, etc.), modalidades de construção das imagens, tipos de rotas propostas ao leitor (por exemplo: índice de cobertura dos tópicos-artigo, etc.) e as variações que ocorrem, modalidades de collation e todas as outras dimensões que podem contribuir para definir de maneira específica as formas pelas quais o suporte constitui o elo com o seu leitor. (VERÓN, 1985, p.6).

A relação do nexos social com o nexos enunciativo, seu vínculo com o êxito no contrato de leitura, torna capaz de acompanhar a evolução sociocultural e histórica do seu leitor, a partir da produção e recepção/reconhecimento, segundo (GARCIN, 1996, p. 51), é devido à natureza discursiva do acontecimento, parcialmente definida pelo

contexto sócio histórico.

O nexu que a *Wired* estabelece com seu público, está diretamente ligado ao posicionamento editorial de contracultura. No aniversário de 20 anos da revista, Louis Rossetto, fundador da *Wired*, declara que a esta é destinada a refletir sobre que geração de líderes, pensadores e criadores a modelar o futuro, através de suas empresas, denominada por ele de geração digital. A *Wired* transforma a tecnologia, em um fetiche de poder e de conhecimento de uma forma diferente das demais revistas que são encontradas no mundo virtual. Se localiza, entre o mundo do consumo das revistas de moda feminina e o mundo masculino da produção, agrega autenticidade a quem consome e representar um estilo de vida. BODKER (2017), em sua obra traduzida defende e desenvolve os estilos que são elaborados com aspectos visualizados nas revistas,

Enquanto a enxurrada de revistas de estilo de vida masculinas novas e contemporâneas (principalmente britânicas) era dirigida ao “novo rapaz”, cuja “firme independência, nostalgia masculina e ... misoginia” negociou o tom feminino do consumo através da ironia e um foco em esportes, bebida, moda e sexo *Wired* de alguma forma infundido consumo com um potencial produtivo. Em vez de sexo e moda - um estábulo de muitas / muitas revistas masculinas - os objetos do desejo na *Wired* estavam intimamente ligados à tecnologia digital. É a criação de novos espaços através desta tecnologia que abre o caminho para uma nova masculinidade baseada em um meio de lazer e trabalho. (BODKER, 2017, p.3)

A *Wired* transformou a tecnologia em uma expressão delimitada aos seus públicos a partir da autoafirmação da sua potência transformadora do mundo, narra em seus textos pessoas e empresas com este mesmo perfil e seus feitos.

Narrar, é tratar as informações e localizá-las no mundo dos acontecimentos, suas circunstâncias, sua duração, seu ritmo e seus atores. Prestabelece um contrato comunicacional com o leitor, é a capacidade compartilhada de reconhecer as estruturas inteligíveis do acontecimento, entre o emissor e receptor, empregada pela autora (GARCIN, 1996, p.50) aos jornalistas. O conhecimento prévio é trabalhado pelos responsáveis em escrever os artigos nas revistas tem aspectos diretos, que segundo a tradução da obra de GARCIN (1996),

Os jornalistas que assinam este artigo, portanto, têm o conhecimento concreto do contexto que lhes permite identificar o evento e torná-lo uma informação coerente. Este conhecimento é implementado de acordo com as necessidades discursivas, em particular, para responder às questões “quem”, “o que”, “onde”, “quando”, “como”. (GARCIN, 1996, p.50).

A relação que a revista exerce com o jornalismo é a de negação, configurada em sua não objetividade, por sua intenção de se diferenciar dos concorrentes, como descreve (TURNER, 2006, p.217), tornando-se um espaço de divulgação de ideias interessantes e *insights* sobre tecnologia. O editor chefe Kevin Kelly, se denominava um não-jornalista, que não se limita às práticas jornalísticas, e muitas de suas fontes

são oriundas do seu *network* e referências.

3 | O ESTUDO DA MIMESE NA REVISTA WIRED

Da tríplice mimese de RICOEUR (1994), utiliza-se a mimese I para entender as condições de produção dos textos, na mimese II o produto do texto que é analisado enquanto resultado da mimese I, já a mimese III aparecerá de forma dependente das duas outras mimeses, auxilia o entendimento das possibilidades de leituras configuradas nos textos. Assim, desenvolve-se para compreender as Condições de Recepção dos textos limitados pelo editorial da revista como forma de reconhecimento de sentido pela audiência.

A partir disso, faz-se preciso entender como a *Wired*, prefigura os fatos científicos, as pesquisas e os discursos numa trama conceitual da ação. Os recursos simbólicos usados, para caracterizar quais ações são piores ou melhores dentro das inovações tecnológicas, o caminho que a pesquisa deve tomar, quais agentes contribuem ou desfavorecem essas ações e as configura como incidentes, numa trama inteligível, passível de ser acompanhada em texto.

Para auxiliar e compor as mimeses, incorporou-se operadores teóricos-metodológicos ao processo mimético de RICOEUR (1994) com intuito de criar um processo analítico. Do processo prefigurativo (mimese I) ao processo de configuração (mimese II), o conceito de contrato de leitura, tomara cargo de entender as Condições de Recepção, as imagens do enunciador, a imagem do enunciatário e a relação construída por esses atores. A forma como o texto partilha valores no nível do dito, ou no plano das modalidades do dizer, atribuí aos leitores grau, tipos de saber, predefinições de mundo e delimita seu contrato de leitura, cujo, propõe um lugar a um destinatário.

O último operador é o conceito de dispositivo, que terá a função de identificar como a revista, prepara a leitura para a sua audiência e se constitui como uma matriz, com linguagem própria, que antecede o texto, que torna o texto da revista autoral.

A mimese, foi um ponto de partida metodológico importante que possibilitou entender como a *Wired*, enxerga seu público e significa os acontecimentos, expor suas tramas narrativas, através da metodologia interpretativa delimitada no corpo da pesquisa. Esta metodologia de análise foi condicionada pela enunciação, a maneira que a *Wired* expõe o conteúdo no texto e suas Condições de Recepção sobre os tópicos, temas e questões da ciência e tecnologia. A narrativa teve importância na compreensão da estrutura e dos elementos que a ligam o universo científico e tecnológico, escrito pela revista, possibilita identificar a sistematização de ideias desenvolvidas nos textos.

4 | CIÊNCIA E TECNOLOGIA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, O CASO WIRED

O processo de midiatização, colocou a ciência e os cientistas como integrantes de uma rede, e suas produções devem ser justificadas e geridas, de acordo com

demandas de produção, circulação e recepção de conhecimento, em constante disputa entre Estado de um lado e de outro os cientistas, a sociedade e a mídia, numa relação, entre estes últimos, que não é de simples aliança, mas também de tensão constante.

A inserção da ciência nos meios de comunicação, segundo (SCHÄFER, 2014, p. 590), de início, teve o papel de compreensão pública, com intuito de educar a população não-cientista. A ciência, até então, era a informação que deveria ser assimilada, relevância desta e do cientista quase nunca era debatida de forma coletiva. Ao inserir no ambiente de mídia, a ciência, tem sido representada por diversos atores, incluído os não-cientista. A grande atenção pública para a ciência, tem tornado cada vez mais controverso o debate, em que, a indissociabilidade entre o conteúdo de mídia e o conteúdo científico, transformou a pesquisa, a produção científica em parte do ecossistema midiático e dos seus modos de produção de conteúdo, devido a sua participação nos mais variados meios de comunicação.

Atualmente, os cientistas tem como a mídia a sua aliada durante as pesquisas e coletas de dados, bem como na divulgação e publicação desses trabalhos, deste modo, modifica sua relação com a ciência e nas suas escolhas metodológicas, considera a hierarquia da informação e a construção do acontecimento do jornalismo. No caso da *Wired*, a ciência está em segundo plano, a intenção é revelar o poder transformador da tecnologia na vida humana, reforça o poder de previsão dessas mudanças e a materializa nas vozes dos grandes tecnocratas e suas ideias.

As referências científicas da revista, fazem parte dos grupos de intelectuais construídos ao longo da existência da revista, como afirma, Turner (2006, p. 208), ao observar sobre o âmbito digital da *Wired*, nos seus primeiros cinco anos. Sugere que a visão da revista surgiu, em grande parte, dos seus agrupamentos intelectuais e interpessoais, além da aproximação com a rede *Whole Earth*. A tradução da obra de TURNER (2006) que apresenta uma nova percepção do mundo tecnológico a perspectiva do trabalho na área desenvolvida na comunicação,

Kelly trouxe consigo a visão social simultaneamente cibernética e neo-comunista das publicações *Whole Earth* e seu estilo de trabalho editorial em rede. Juntamente com Rossetto e o editor-gerente John Battelle, Kelly transformou a *Wired* em um fórum de rede. Nele, os escritores utilizaram as metáforas computacionais e a retórica universal da cibernética para retratar os políticos da Nova Direita, os CEOs das telecomunicações, os especialistas em informação e membros da GBN, WELL e outras organizações conectadas à *Whole Earth* como uma ponta única da revolução contracultural. (TURNER, 2006, p. 209)

O entendimento de ciência e tecnologia da revista são oriundos do liberalismo econômico, seus questionamentos sobre os limites entre a influência do estado e suas tentativas de regulamentar e delimitar as fronteiras da Internet, do desencantamento com a esquerda, na idealização e utopia tecnológica, que compreende a ciência e a tecnologia como o vetor de mudança político, econômico e social, pois, para a *Wired*, seus editores são porta-vozes do futuro e suas escolhas formais e de conteúdo,

representam este futuro.

5 | CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO DE CONTEÚDO CIENTÍFICO E A PERCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA WIRED

O tempo e a compreensão da experiência cotidiana, foram modificados com a Internet e as mídias digitais. A era da informação juntamente com o desenvolvimento crescente das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação, transformou a cobertura dos acontecimentos pelo jornalista, propensas a ruídos, como (COULDRY, 2015, p. 3) denomina de era da aceleração. O aumento de velocidade de produção de conteúdos obrigou a reduzir o tempo da ação no desenvolvimento de retóricas. Um novo tipo de cognição social humana surge com seus próprios modos de recepção e produção de conteúdo, no qual modifica também na percepção sobre a ciência e tecnologia, seus conceitos que se tornam cada vez mais abstratas.

O noticiário on-line tem como premissa a possibilidade de veicular informações a qualquer instante, no qual é permitido editar e excluir informações mesmo após veiculadas. Por esta razão, o uso de notícias em pesquisas científicas é de menor credibilidade, pois é possível que haja pouca investigação no processo jornalístico enquanto a veracidade dos fatos descritos, devido ao seu caráter preliminar de análise, perdendo valor metodológico do crédito das pesquisas no corpus da notícia, como justifica (RIESCH, 2015, p. 772), impacta na qualidade da cobertura e dos futuros usos da notícia.

O *hype* é um exemplo de ruído, fruto da repetição massiva de um determinado conteúdo, prioriza-se o vendável na mídia, fez com que as matérias científicas trabalhem pelo gosto do público e pela lógica mercadológica, limita os temas, ao invés de gerar uma determinada relevância e propriedade científica. O que é comercializado, é uma caricatura da ciência, promove espaço a um outro tipo de divulgação científica, feito por não-cientistas para não-cientistas. Para (ALLAN, 2011, p. 773), a condição de produção do jornalismo científico é pressionada pelos cortes financeiros e editoriais, o tempo de produção e o público, condicionado pelo *hype*, o texto científico, é tomado de novidade, transforma como parte do papel da ciência e tecnologia o estatuto de inovador.

A velocidade e a crescente quantidade de informação produzem ruídos na informação que afetam a consciência temporal e histórica no que se refere a ciência e tecnologia. Esses ruídos formam latências que origina dimensões de interpretação e de discurso que podem emergir e modificar a hierarquia da informação, ressignifica o teor das notícias que estão latentes e sua carga de importância, isso se dá, segundo Garcin (1996, p. 53), como um complexo de três presentes. No entanto, esse complexo é constantemente modificado e reinterpretado pelo discurso. O acontecimento tem um começo, mas também um desenvolvimento, uma duração, no qual, as coisas presentes

se tornam passadas e as coisas futuras se tornam presentes, devido a cotidianidade da revista diária que possibilita a ressignificação dos fatos.

A novidade é um fundamento para as matérias da *Wired*, devido à importância dada às grandes descobertas científicas e seus impactos em nossa realidade, atribuindo prioridade hierárquica as transformações de grande escala. Acontecimento científico é aquele que mobiliza as grandes questões científicas e principalmente a audiência, na tentativa de transformar o texto numa grande odisséia ou no descobrimento do Santo Graal.

O posicionamento da *Wired* em relação à ciência e tecnologia, exposto por textos veiculados pelos escritores e funcionários da *Wired*, demonstra que as questões principais levantadas pela revista, giram em torno de quem serão os fundadores do futuro, como será esse futuro e as mudanças sociais causadas por esses atores. Com os surgimentos das novas tecnologias de telecomunicação, novas empresas e empreendedores estavam surgindo, muda-se toda uma lógica produtiva.

6 | ANÁLISE ENUNCIATIVA: O CONCEITO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NAS REPORTAGENS DA WIRED

A sistematização do conceito de mimese I e seu reflexo na mimese II de RICOEUR (1994), no entendimento dos processos de significação partilhada e a hierarquização dos acontecimentos para a formação da experiência temporal, elaborada individualmente nos três textos escolhidos da revista da *Wired*, do editorial de ciência e tecnologia, como parte de uma imagem enunciada é a perspectiva abordada neste trabalho.

O aspecto de como a *Wired* configura o tempo e suas estruturas de inteligibilidade, hierarquia de informação, identifica o que é um acontecimento científico ou uma notícia científica, como ela dá espaço e voz a agentes de uma história e veicula em sua revista, organiza assim, o mundo dos eventos em discurso, para mobilizar sua audiência e produz uma noção partilhada de ciência e tecnologia.

As fronteiras entre o que é conhecido ou não pelo destinatário, e a forma que os elementos são configurados diariamente na revista *Wired*, formam parte de um universo compartilhado, de visões, valores e conceitos. Constitui uma matriz, fragmenta no tempo e espaço o entendimento de ciência e tecnologia, concebe valor a informação e a quem se informa.

No editorial de ciência e tecnologia, foi delimitado como o enunciador desenvolve o objeto a ser descrito, analisado e/ou comentado, por fim, localizar o enunciatário por meio do saber atribuído ao mesmo pelo autor. A partir do estudo proposto, a análise constitui de identificar possibilidades interpretativas da ciência e tecnologia através da enunciação na reportagem, a partir dos três textos escolhidos da revista *Wired* dos colunistas Matt Simon, Susan Liataud e Philip Ball, desenvolvidos nas tabelas 1,2 e 3 respectivamente, abaixo:

ENUNCIADOR	OBJETO	ENUNCIATÁRIO
<i>como disse?</i>	<i>sobre o que e/ou sobre quem se refere?</i>	<i>para quem disse? qual saber é atribuído ao leitor?</i>
<p>Surpreso e entusiasmado com a invenção; Aproximando ficção de realidade; Detalhando os aspectos técnicos; Citando suas possibilidades de uso em situações reais; Com gif dos braços mecânicos e seu operador que demonstra seu uso, em um ambiente sem objetos de <i>background</i> em plano inteiro.</p>	<p>Sobre o quão impressionante são os braços robóticos; Sobre braços robóticos que possuem destreza quase humana, apesar do tamanho, peso e força; Sobre o manuseio e dimensões da máquina na imagem do texto.</p>	<p>Para quem se impressiona com grandes máquinas; Conhecedor de filmes clássicos de <i>sci-fi</i>; Alguém de fora da academia científica; Alguém que acredita na convivência pacífica entre homem e tecnologia; Para quem tem um <i>background</i> de ficção científica; Se interessa por robótica.</p>
Imagens enunciada: Saber compartilhado e enunciador cúmplice.		

Tabela 1 - Enunciação na Reportagem, The Guardian GT Is The Most Bonkers Robot On Earth.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

ENUNCIADOR	OBJETO	ENUNCIATÁRIO
<i>como disse?</i>	<i>sobre o que e/ou sobre quem se refere?</i>	<i>para quem disse? qual saber é atribuído ao leitor?</i>
<p>Definindo o caminho da interpretação no título; Exemplificando inovações oriundas do vale do silício, criticadas pelas falhas éticas; Delimitando a visão do que é ética pelo enunciador: “defensor da inovação positiva e sem barreiras”; Questionando quais atores são qualificados para definir uma métrica ética; Afirma que a academia e pesquisadores também estão preocupados com questões éticas; Cita três tecnólogos; Faz especulação de invenções que ainda não existem; Estipula soluções para a questão. A imagem do texto possui um dedo indicador apontando para o centro de uma régua.</p>	<p>O único caminho possível da inovação é o ético; Sobre os limites éticos da inovação; Sobre a possibilidade de existir um caminho lógico e ponderado da ética na inovação representada pela régua na imagem.</p>	<p>Sujeito razoável; Alguém que conhece as empresas de tecnologia e tecnocratas populares; Sujeito lógico e de atitudes equilibradas.</p>
Imagens enunciada: Enunciador pedagógico e uso de retórica lógica.		

Tabela 2 - Enunciação na reportagem, Ethical Innovation Means Giving Society a Say.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

ENUNCIADOR	OBJETO	ENUNCIATÁRIO
<i>como disse?</i>	<i>sobre o que e/ou sobre quem se refere?</i>	<i>para quem disse? qual saber é atribuído ao leitor?</i>
<p>Afirmando que a computação quântica é uma tecnologia real e estamos vivenciando-a;</p> <p>Descrevendo a evolução árdua da computação quântica;</p> <p>Usa a fala de um pesquisador para explicar o cenário da computação quântica;</p> <p>Faz comparações com os computadores clássicos;</p> <p>Cita as empresas como IBM e Google;</p> <p>Explica as etapas envolvidas no processo quântico e o volume de processamento;</p> <p>Explica as peculiaridade e especificidades da mecânica quântica;</p> <p>Reforça a complexidade e dificuldade da mecânica quântica;</p> <p>Descreve como a empresa IBM lidar com o problema do erro na mecânica quântica;</p> <p>Uso de uma montagem para representar os problemas de um processo quântico de escala atômica e a presença constante do erro na primeira imagem;</p> <p>Demonstrando os aspectos físicos do laboratório com uso de plano geral na segunda imagem;</p> <p>Demonstração física de um equipamento na terceira imagem;</p> <p>Especialista representado em enquadramento americano na frente de um quadro cheio de cálculos na quarta imagem;</p> <p>Com um gráfico de linha, afirmando que quanto maior o número de bits quânticos maior a taxa de processamento na quinta imagem.</p>	<p>As vantagens e os desafios da mecânica quântica;</p> <p>Representação de um ruído quântico na primeira imagem;</p> <p>Na segunda imagem está o centro de computação quântica da IBM no Centro de Pesquisa Thomas J. Watson, em Yorktown Heights, Nova York, que possui computadores quânticos em grandes tanques criogênicos (extrema direita da imagem);</p> <p>Dentro de um dos criostatos da IBM na terceira imagem;</p> <p>Na quarta imagem, Andrew Childs;</p> <p>O desempenho do computador quântico em relação ao número de qubits em um gráfico de linha na quinta imagem.</p>	<p>Para quem acha que a computação quântica é impossível e/ou coisa de ficção;</p> <p>Aqueles que anseiam por mudanças sem precedentes na computação quântica;</p> <p>Alguém de fora da academia científica;</p> <p>Para quem precisa de simplificações visuais para compreender um processo quântico de escala subatômica (primeira imagem);</p> <p>Para quem não conhece um computador quântico e a estrutura de um laboratório e os equipamentos necessário para o funcionamento da computação quântica (segunda imagem);</p> <p>Para alguém que se deslumbra ao conhecer as formas dos equipamentos (terceira imagem);</p> <p>Alguém que se interessa por conceitos e cálculos “complexos” (quarta imagem).</p>
<p>Imagens enunciada: Enunciador pedagógico, retórica da autoridade na segunda imagem, retórica emocional na terceira imagem, retórica da autoridade na quarta imagem e uso de retórica lógica na quinta imagem.</p>		

Tabela 3 - Enunciação na reportagem, The era of quantum computing is here. Outlook: cloudy.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

7 | CONCLUSÃO

Na primeira reportagem é desenvolvido um espaço de cumplicidade junto ao enunciatário, no momento que afirma a existência de um entusiasmo compartilhado entre o enunciador e o enunciatário, motivados pela invenção dos braços robóticos. Ao se expressar de forma impressionada com a capacidade de manuseio quase humana

da máquina.

O uso da cultura de massa norte-americana, que teve a sua origem no século XIX, sobretudo, da ficção científica, serve de referência e transforma em expectativa, uma tecnologia criada na ficção e retomada na realidade. O enunciador do texto, aproxima ficção da realidade ao citar o filme *sci-fi*, *Aliens*, e de forma didática, detalha os aspectos de funcionamento da máquina, exemplifica seu uso em algumas possíveis situações, reforça seu caráter didático ao apresentar o braço robótico que manipula objetos em vídeo no início da reportagem além dos fragmentos de vídeo ao longo do texto.

A máquina nas imagens, se encontra em um espaço vazio que contém um homem a operar, pois, o foco é demonstrar os braços mecânicos em prática.

Enquanto, o enunciatário que emerge conhece ou se interessa por filmes de ficção científica, alguém que acredita na convivência entre homem e tecnologia e se entusiasma com esta possibilidade.

Na segunda reportagem, ao se afastar do enunciatário, o autor, enuncia de maneira pedagógica sua visão sobre os limites éticos da inovação ao longo do texto, por meio do reforço de um logos ético, em suas representações de ideias nos títulos, texto e imagem.

O escritor do artigo, se coloca como um “defensor da inovação positiva e sem barreiras”, exemplifica inovações oriundas do Vale do Silício, criticadas pelas suas falhas éticas, questiona quais atores são qualificados para definir métricas éticas e se posiciona como um dos vários tecnólogos preocupados com esta questão, preocupações estas, que podem ser cada vez mais graves ao se especular e refletir a respeito de uma inovação sem limites nem técnico nem ético. Ao final do texto, estipula soluções para a questão.

Como consequência, abre-se diálogo com um enunciatário lógico e razoável, cujo vê a inovação como não isenta de falhas éticas, mas que precisa se nortear por figuras do meio tecnológico com capacidades de desvendar estas falhas.

Na terceira reportagem, ao enunciar de maneira instrucional, o autor, reforça ser um expoente no assunto e agrega autoridade, ao colocar falas de cientistas e tecnólogos para explicar as vantagens, os desafios da mecânica quântica e posiciona o enunciatário como distante daquele conhecimento.

O enunciador do artigo descreve a evolução da computação quântica utilizando-se da fala de pesquisadores para explicar o cenário. Para evocar as vantagens dos computadores quânticos, compara as capacidades de processamento com os computadores clássicos, coloca as empresas IBM – *International Business Machines* e a Google como a frente dessa revolução. Ao final do texto, exprime a maneira que a IBM encontrou de resolver a problemática do erro, que impactam na inviabilidade da computação quântica. O reforço a autoridade no assunto, é apresentado ao colocar a fala de um pesquisador para explicar o poder da mecânica quântica, de natureza peculiar e complexa.

As imagens ao longo do texto, usam da retórica da autoridade, ao demonstrar os aspectos físicos, os equipamentos do laboratório da IBM e da imagem de um especialista em frente de uma lousa cheia de cálculos, exterioriza que o pesquisador é capaz de gerar fórmulas e invenções complexas.

O enunciatório é um sujeito que se impressiona com a capacidade da ciência de se reinventar e desenvolver em escala exponencial suas capacidades. Acredita que estamos vivendo numa revolução sem precedentes com a mecânica quântica, revolução essa, que tem nome e está nos laboratórios de empresas como a Google e IBM.

Os três textos analisados se aproximam do uso do argumento de autoridade nos assuntos abordados, ao apontá-lo como um acontecimento descritos mudará o destino da ciência. Tratam como revolucionário e surpreendente o conteúdo que aborda, para gerar expectativa das possibilidades de um futuro tecnológico, exercitando no leitor sua imaginação. Cada texto se diferencia em sua proximidade entre o enunciador e o enunciatório, ora apontando referências em comum, ora afastando sua audiência do conhecimento e informações expostas no texto, pelo demasiado didatismo exemplificador.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Stuart. **Introduction:** Science journalism in a digital age. Sage, UK, p. 771-777, 2011.

BODKER, Henrik. **'Gadgets and gurus' Wired magazine and innovation as a masculine lifestyle.** Media History, 2017.

COULDRY, Nick. **O Tempo e as Mídias Digitais:** aprofundamento do tempo, déficits de tempo e configuração narrativa. Parágrafo, São Paulo, v.2, n. 3, p. 63– 73, 2015.

GARCIN-Marrou, Isabelle. **L' événement dans l'information sur l'Irlande du Nord.** In: Réseaux, volume 14, nº76, 1996. Le temps del' événement II. p. 47-60.

HJARVARD, Stig. **Midiatização:** teorizando a mídia como agente de mudança social e culturas. **Matrizes, São Paulo**, v. 29, nº 2, p. 64, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 3ª edição. São Paulo: Cortez. 2004.

MOUILLAUD, M. **Da forma ao sentido.** In: _____. O jornal. 2ª edição. Brasília: Editora UNB, 2002. p. 29–35.

RICOEUR, P. **A tríplice mimese.** In: _____. Tempo e narrativa (Tomo 1). Campinas, SP: Papyrus, 1994, p. 85-131.

RIESCH, Hauke. **Changing news:** re-adjusting science studies to online newspapers. 2015.

SCHÄFER, M. S. **Mediatization of Communication.** The media in the labs, and the labs in the media: what we know about the mediatization of Science. De Gruyter Mouton, Berlin/Boston, vol. 21, p. 571–593, 2014.

TURNER, Fred. **Wired.** In: _____. From conterculture to cyberculture. Chicago: The University of

Chicago Press, 2006, p. 207–236.

VERÓN, Eliseo. **El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media, en “Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications”**, IREP, París, 1985.

VERÓN, Eliseo. **Quando ler é fazer, a enunciação no discurso da imprensa escrita**. In: _____. Fragmentos de um tecido. Rio Grande do Sul: Editora Unicinos, 2004. p. 215–238.

WIRED. **Wired 20th anniversary**. Disponível em: < <https://www.wired.com/2013/04/wired-20th-anniversary/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

WIRE RIESCH D. **Wired media group**. Disponível em: < www.wired.com/wp-content/uploads/2015/03/WMG_Media_Kit_2017_v3.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

WIRED. **Step behind the scenes of the frantic, madcap birth of wired**. Disponível em: < www.wired.com/2013/04/wired0101/>. Acesso em: 16 maio 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

